



RESUMO 14

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Railana da Silva Moreira¹
Jordana Brock Carneiro²
Natália Webler³
Fernanda Matheus Estrela⁴
Suelen Lima dos Santos⁵

Eixo Temático: Práticas de Cuidado

Introdução: O trabalho de parto, mesmo se tratando de um evento fisiológico, muitas vezes está relacionado com a sensação dolorosa. Assim, o controle e diminuição dessa dor, com intervenções não farmacológicas, implica em uma melhor experiência no processo de parturição. **Objetivo:** Descrever a experiência da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se relato de experiência da prática assistencial a uma mulher primípara em uma maternidade pública do município de Salvador, Bahia, Brasil realizado no mês de agosto de 2018. **Resultados e discussões:** A parturiente deu entrada na unidade no período de dilatação, com queixas de sensação dolorosa, mostrando-se temerosa e ansiosa devido ao desconhecimento do trabalho de parto. Com vistas a melhorar a experiência da mulher em relação a essa vivência, foram realizadas orientações acerca dos processos do trabalho de parto, ofertado apoio emocional e conservado o direito a livre escolha de seu acompanhante. Notou-se então, uma maior compreensão, tranquilidade no processo, e diminuição das expressões de desconforto. Em seguida, estimularam-se exercícios para favorecer a dinâmica de parto e alívio da dor, como: deambulação e agachamento, que auxiliam na mobilidade pélvica, e acelera a dilatação e descida do feto; uso da bola *Bobath*, incentivou adotar postura verticalizada e exercitar a musculatura da região pélvica; o cavalinho, permitiu a parturiente sentar de forma a ter apoios para os braços e tórax, favorecendo recebimento de massagem na região lombar, sendo a massagem eficaz na promoção do relaxamento; dentre outras. As práticas realizadas pela enfermeira obstétrica minimizaram o tempo de trabalho de parto, proporcionaram maior liberdade de posição, alívio da dor, redução de intervenções invasivas, bem como maior segurança e satisfação da parturiente durante e após o parto. **Conclusão:** Destarte, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, proporciona uma melhor experiência no processo de parturição, permitindo que a mulher participe de forma mais ativa, devendo ser estimulados pela enfermeira obstétrica durante sua atuação, prestando os cuidados de forma holística e centrado nas necessidades individuais,

¹Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: rai.smoreira@hotmail.com. Telefone (71)99196-2038.

² Enfermeira, doutoranda em Enfermagem e Saúde pela UFBA.

³ Graduanda de Enfermagem da UFBA.

⁴ Enfermeira, doutoranda em enfermagem e Saúde pela UFBA.

⁵ Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.



restabelecendo assim, a humanização do parto e nascimento e resgatando o protagonismo da mulher.

Descritores: Parto humanizado; Métodos não farmacológicos; Enfermagem obstétrica.